



Candidatura para a Comissão Coordenadora Concelhia de Aveiro

Moção: ***Ouvir para Crescer***

Candidatos :

1. **Gonçalo Gonçalves**
40 anos, professor
2. **Ágata Fino**
46 anos, produtora cultural
3. **João Martins**
41 anos, músico

O crescimento do Bloco de Esquerda a nível local é um objetivo que deve unir todas e todos os aderentes.

Precisamos não só de continuar o crescimento eleitoral, mas também de juntarmos mais forças e consolidarmos a nossa frágil implantação local. Precisamos de trabalhar em conjunto para que cada vez mais simpatizantes se tornem aderentes e para que todas e todos se envolvam, de facto, na atividade do partido.

A eleição para a Coordenadora Concelhia é, por isso, um momento importante para refletir sobre as estratégias que podem alcançar este objetivo, expor diferentes pontos de vista e promover o debate e a reflexão interna.

E são estes os principais motivos para a apresentação desta lista.

Porque acreditamos, acima de tudo que, para crescer, o Bloco de Esquerda precisa de **saber ouvir**.

- **Ouvir mais** atentamente todas e todos os aderentes;
- **Ouvir mais** atentamente todas e todos os simpatizantes;
- **Ouvir mais** atentamente as organizações e associações locais;
- **Ouvir mais** atentamente as populações.

Ouvir opiniões diversas, com verdadeiro espírito democrático, e promover reflexões mais aprofundadas, à escala local, sobre as questões às quais urge dar resposta.

Ter a humildade de reconhecer que há assuntos sobre os quais não podemos construir opinião séria e qualificada sem ouvirmos também os argumentos de quem, por vezes, poderá ser adversário político. Reconhecer que, também à escala local, não podemos — nem pela prática, nem pelo discurso — construir barreiras artificiais à volta do partido.

A normalização de um discurso e um tom hostil à generalidade dos intervenientes políticos e a preocupação em sublinhar todas as diferenças— pequenas ou grandes, de princípio ou de forma—, tendem a isolar o partido e limitam a sua capacidade de ação em tantas áreas onde a construção de consensos é possível.

A mudança que se operou a nível nacional mostra-nos a vantagem de construirmos pontes e alimentar relações de respeito mútuo com todas e todos aqueles que, em função de causas concretas, juntam forças à força do Bloco de Esquerda. Em áreas fundamentais para o país, vemos como a capacidade de diálogo tem resultados positivos para a vida das pessoas e fortalece o Bloco de Esquerda como agente mobilizador e construtor de alternativas. Precisamos de encontrar os mecanismos adequados para, também à escala do concelho, operarmos essa transformação.

Uma transformação que não compromete as posições políticas do Bloco, nem tão pouco implica lógicas de alianças ou aproximações partidárias. Uma transformação no discurso, na forma de organização e nos processos de participação que reflita a abertura do partido e possa enriquecer o seu conhecimento da realidade local e aumentar a sua capacidade de participar nos processos de mudança política do concelho.

Uma mudança política que é fundamental e urgente.

Queremos por isso uma organização local mais aberta à participação de todas e de todos, aderentes e simpatizantes.

Uma organização que se possa articular também em grupos de trabalho setoriais e por esta via, participar de forma continuada e conseqüente na reflexão e nos debates que são fundamentais para a definição de políticas para o futuro do concelho de Aveiro. Políticas para a educação, a saúde, a cultura, a mobilidade, o ambiente... setores que são tema de preocupação e reflexão transversal e que têm expressão pontual em eventos e movimentos importantes para a cidadania aveirense.

A atividade de aderentes do Bloco de Esquerda nesses contextos deve ser apoiada e incentivada, devendo o Bloco saber reagir e responder institucionalmente, sem se

transformar em megafone de movimentos de cidadãos, nem tão pouco procurar apropriar-se das suas dinâmicas.

Conhecer e participar são premissas fundamentais para a cidadania ativa que deve ser também condição de militância dum partido com o posicionamento e a agenda do Bloco de Esquerda.

Uma estrutura mais aberta e participada implica também modelos de militância mais diversificados, mais capazes de enquadrar e representar a realidade da base social de apoio do Bloco. O projeto local do Bloco deve procurar ser cada vez mais abrangente e, para isso, não pode tentar uniformizar opiniões ou discursos. **A diversidade é uma das maiores forças do partido, pois é ela que nos fornece uma visão mais completa do mundo que nos rodeia.**

Por isso, acreditamos que podemos crescer se formos capazes de ouvir mais e melhor; de refletir e debater de forma mais livre; de abrir portas e aprender a acolher a crítica.